

A consciência política dos jovens do IFRS - *Campus Osório*

Carolina Pereira Simoni¹, Alexandre Ricardo Lobo De Sousa^{1*}

*Orientador(a)

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Osório*.
Osório, RS

No Brasil, em média um terço da população votante é representada por adolescentes e adultos entre 16 e 33 anos de idade. Por esse motivo, o projeto “A consciência política dos jovens do IFRS – *Campus Osório*” tem como principal referência de pesquisa o pensamento e a consciência dos estudantes votantes do *Campus Osório*. O tema é de extrema importância para que possamos saber se os jovens votantes tem consciência política e seus ideais próprios e conseguir analisar o pensamento dos mesmos, para que, desta forma seja possível pensar em ações e estratégias no âmbito da educação que possam contribuir com o conhecimento sobre política, e para a inserção e participação mais ativa dos jovens na política. Em pesquisa recente, constata-se que caiu, nos últimos 10 anos, a quantidade de adolescentes entre 16 e 17 anos fazendo títulos de eleitor. O projeto tem como principais objetivos analisar como pensam e se comportam jovens votantes que estudam no Instituto Federal do Rio Grande do Sul – *Campus Osório* no que se refere à consciência política, para que se possa realizar uma revisão de literatura buscando estudos semelhantes que abordam a mesma temática. A metodologia no projeto ocorreu através de um questionário elaborado e aplicado em alunos do ensino médio e superior, com a faixa etária entre 16 e 33 anos, do IFRS – *Campus Osório*, foram analisados os resultados para buscar entender como os jovens veem a política e como isso pode ser melhorado e melhor desenvolvido. Com o questionário aplicado conseguimos obter 200 respostas através do mesmo, desta forma, sendo possível analisar que 74,1% dos alunos que responderam consultam sites da Internet quando o assunto se trata de política, 41,1% consultam o Instagram e 39,1% o Twitter. Perguntamos o grau de confiabilidade que eles possuem em certos sites, o que nos permitiu perceber que mesmo que parte desses jovens façam suas pesquisas em redes existe uma pouca confiança nas mesmas, apenas 13,2% consultam em rádios e 43,7% em jornais porém 51,5% acreditam que os jornais sejam de confiança e 48% acreditam que o instagram seja de pouca confiança, havendo então pouca confiança nas redes e alta nas mídias tradicionais mas na realidade do dia a dia utilizam as redes como fonte mais do que as mídias tradicionais. 65% checam a veracidade dos fatos apresentados em notícias em outros sites, utilizam mais de uma fonte para criarem suas opiniões políticas. Esses alunos não costumam compartilhar notícias com pessoas ao seu redor, apenas 27,6% responderam que sim. No questionário, também foram abordadas questões referentes ao costume da leitura de livros em relação à política para melhor apreciação e entendimento do assunto, onde tivemos o retorno de que apenas 22,8% dos alunos costumam procurar livros destinados a esta área e 77,2% dos mesmos não procuram ou nunca leram nada de embasamento político. Por outro lado, obtivemos como resposta que 72,1% dos alunos do IFRS - *Campus Osório* tiveram acesso a materiais disponibilizados em aula para o estudo da política, assim sendo a maioria dos alunos do *Campus*, comparado aos 27,9% que ainda não tiveram esta oportunidade. Por fim, conseguimos analisar também que 68% dos alunos do *Campus* não procuram e não se interessam por projetos ou estudos extracurriculares que possam proporcioná-los uma relação mais próxima com a política, em contrapartida 32% dos alunos entrevistados estão sim à procura de formas de estarem mais cientes e atualizados em relação a tal assunto. A partir dessas respostas foi possível analisarmos e concluirmos que as mídias possuem forte influência na disseminação de notícias, e que os alunos formulam suas opiniões com base no que acreditam ser de pouca confiança, podendo ser pela praticidade de a informação chegar a eles sem nenhum esforço, não é necessário a procura, também, podendo ser por falta de interesse já que mesmo que para a maioria seja ofertado materiais de estudos políticos na escola, a procura por conta própria é feita por pequena parte dos alunos. Desta forma, não exercendo sua cidadania de forma prática e com interesse.

Palavras-chaves: política; votantes; consciência; jovens.